

# **BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: concepções, práticas pedagógicas e os desafios em análise**

LEANDRO, Cleiciane Vedovetto <sup>1</sup>

LEANDRO, Maria Cleitiane Vedovetto <sup>2</sup>

ASSUNÇÃO, Shirlyss Carvalho de <sup>3</sup>

SANTOS, Marivania dos <sup>4</sup>

PEIXOTO, Ana Paula <sup>5</sup>

MARIANO, Jucimara <sup>6</sup>

SILVA, Whelington Ribeiro da <sup>7</sup>

## **RESUMO**

O presente artigo tem por objetivo analisar como a brincadeira é entendida e contemplada nos planejamentos e práticas pedagógicas diárias das professoras que trabalham com a Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida em uma creche municipal na cidade de Juara estado de Mato Grosso, em duas turmas de maternal II, uma no período matutino e outra no período vespertino, no período de uma semana em cada turma. O problema da proposta de pesquisa questiona as concepções das professoras referentes às brincadeiras trabalhadas no contexto da creche pesquisada. Para procurar essa resposta, optamos por realizar uma pesquisa qualitativa, pela observação em sala e entrevista semiestruturada. O conjunto dos dados da pesquisa aponta que as professoras compreende a importância as brincadeiras e as utilizam nas suas práticas pedagógicas, que é visível que as crianças aprendem brincando.

**Palavras-chave:** Brincadeiras, prática pedagógica, aprendizagem, Educação Infantil.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), professora efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Thayná Gabrielly Oliveira Moraes em Juara-MT.

<sup>3</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2015). Especialista em Educação Infantil (FACULDADE SÃO LUIS-2017), Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Madre Paulina em Juara-MT.

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2016). Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na escola municipal Cantinho Mágico em Juara/MT

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia (UNEMAT-2014). Especialista em Educação Infantil (CENTRO UNIVERSITARIO DE MAUÁ-2015). Especialista em Psicomotricidade (FACULDADE SÃO LUIS-2017) e Técnica de Desenvolvimento Infantil efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

<sup>6</sup> Graduada em Letras (UNEMAT-2003). Especialista em Psicopedagogia e Educação Infantil (FIVE-2005). Professora efetiva na creche Municipal Luis Inácio do Nascimento em Juara-MT.

<sup>7</sup> Cursando Tecnologia e Sistemas para a Internet (IFMT-2017).

## INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco a importância do brincar na educação infantil, tendo como base as práticas pedagógicas que os/as professores/as utilizam para trabalhar com as brincadeiras nas creches. Sabemos que um dos conceitos que norteiam a educação infantil é o brincar, tendo em vista que por meio das brincadeiras as crianças desenvolvem diversas habilidades, como a imaginação, em que a criança traz para creche alguma realidade que está vivendo no âmbito familiar, ocorrendo assim à imitação.

Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (RCNEI vol. 1, 1998 p. 27).

Com isso percebemos que as brincadeiras favorecem o desenvolvimento da criança como um todo, pois entendemos que essas ações permeiam todo seu desenvolvimento de forma que se pretende auxiliar em cada etapa da sua vida.

A presente pesquisa busca desvendar como a brincadeira é entendida e contemplada nas práticas pedagógicas diárias das professoras que trabalham com a Educação Infantil, uma vez que o foco deste trabalho é a importância do brincar na Educação Infantil, tendo como base as práticas pedagógicas das professoras que atuam na creche.

A pesquisa teve como principal objetivo identificar as concepções das professoras referentes às brincadeiras trabalhadas no contexto escolar de uma Creche Municipal em Juara-MT, bem como a percepção que as professoras tem a respeito dessas atividades propostas na Educação Infantil.

Os objetivos específicos nos possibilitaram analisar como as brincadeiras estão presentes no planejamento e na prática pedagógica das duas professoras da Educação Infantil, observamos, também, a forma que as professoras utilizam para propor brincadeiras na Educação Infantil e analisamos como as brincadeiras contribui no aprendizado das crianças.

Este trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa qualitativa, utilizamos como técnicas para a coleta de dados, a observação e entrevista semiestruturada.

## **Desenvolvimento**

Este trabalho consiste em podermos observar como as brincadeiras influenciam as crianças em seu desenvolvimento, uma vez que, a Educação Infantil se permeia no brincar para a aprendizagem da criança.

A criança traz consigo as brincadeiras desde o seu nascimento, pois assim que elas começam a balbuciar sons e manusear objetos no primeiro ano de vida já conseguimos perceber que essas ações são de brincadeiras, desde brincar com um chocalho para que ele emita sons até mesmo com seus próprios pés ou mãos.

As brincadeiras e jogos na Educação Infantil acontecem frequentemente no cotidiano das creches, pois é por meio do brincar que os/as professores/as conseguem atingir seus objetivos perante a aprendizagem da criança e conseqüentemente em seu desenvolvimento social, motor, cognitivo e emocional.

Sendo assim, procuramos compreender como os professores de Educação trabalha nas instituições de educação infantil no que tange as brincadeiras desenvolvidas com as crianças e como eles compreendem a importância dessa prática na Educação Infantil.

A Educação Infantil é o primeiro passo que a criança pequena percorre na educação, uma vez que essa educação passa por inúmeras transformações e com ela esses passos se aprimoram cada vez mais, sempre tendo o desenvolvimento da criança como seu principal foco. Sendo assim, a criança conseqüentemente também faz parte dessas transformações, uma vez que, esse processo as envolve permanentemente.

Esse processo que faz com que a criança passe a participar de uma experiência cultural que é própria de seu grupo social é o que chamamos de educação. No entanto, esta participação da experiência cultural não ocorre isolada, fora de um ambiente de cuidados, de uma experiência de vida afetiva e de um contexto material que lhes dá suporte. (BUJES, 2001, p. 16)

A principal discussão que envolve a educação infantil e que sempre está sendo mencionada nas teses e artigos científicos é a relação que se dá entre o cuidar e o educar que permeiam essa fase da criança, uma vez que uma não se dissocia da outra, pois a criança necessita desses cuidados a todo o momento, principalmente, nos primeiros anos de vida.

Por meio dos diversos estudos que Vygotsky realizou, segundo Felipe (2001), podemos destacar como ele entendia o desenvolvimento das crianças, pois para ele o psicológico estrutura-se a partir do relacionamento social do indivíduo com o mundo exterior,

tornando assim o sociointeracionismo como o principal fator no desenvolvimento do ser humano.

Felipe (2001, p. 29) argumenta que tais relações ocorrem dentro de um contexto histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade.

Outro estudo de grande importância para Vygotsky foi a zona de desenvolvimento proximal e potencial na qual ele se dedicou, pois elas consistem na relação entre o desenvolvimento real e desenvolvimento potencial. Para ele esses desenvolvimentos precisam ser ampliados na escola, pois é nesse espaço que a criança está inserida e tem a oportunidade de ampliar seus horizontes através da interação das crianças e dos adultos, representados pelo/a professor/a como destaca Felipe (2001). Para a autora, o papel do/a professor/a consiste em intervir na zona de desenvolvimento proximal ou potencial das crianças, provocando avanços que não ocorreriam espontaneamente.

Outro fator de extrema importância para a criança é a ludicidade que envolve, principalmente, crianças que estejam incluídas nas creches e pré-escola, pois sabemos que nessa fase do desenvolvimento elas aprendem brincando, tornando assim a aprendizagem mais prazerosa para elas.

Kishimoto (2003) apregoa que na ação do lúdico podemos destacar três eixos que envolvem completamente essa prática que seria o jogo, o brinquedo e a brincadeira. Por mais que essas três ações se relacionam uma entre a outra elas tem seu significado particular perante a educação.

O jogo tem como principal característica a presença de regras, ou seja, a criança através do jogo passa a realizar situações que a permitam desenvolver seu raciocínio lógico de forma prazerosa. Não temos uma definição exata de jogo, uma vez que essa prática já vem sendo trabalhada a milhares de anos, mesmo que a princípio não houvesse intervenção pedagógica nessa atividade, sendo assim, o jogo é tudo aquilo que envolva a criança a resolver situações em seu cotidiano exigindo, principalmente, sua concentração.

[...] Estudos de natureza etnográfica, histórica e psicopedagógica integram-se neste eixo propiciando uma nova frente de análise do jogo. Entre os últimos pode-se citar o trabalho pioneiro de Piaget sobre o desenvolvimento infantil, integrando aspectos morais, sociais e cognitivos, a partir da análise do jogo de bolinha de gude em situações do cotidiano. Entre os inúmeros jogos que se encontram nessa classificação ampla de jogos utilizados pela educação e que aparecem com bastante frequência na educação infantil estão os de regras, os de construção, os tradicionais infantis e os de faz-de-conta. (KISHIMOTO, 2006, p.28)

O brinquedo, por sua vez, é todo objeto que a criança utiliza para desenvolver sua imaginação, ou seja, a criança pode imaginar que está brincando com uma boneca em seu mundo imaginário, porém em suas mãos pode estar apenas um pedaço de pau, aos olhos de quem vê externamente, mas para aquela criança o objeto que ela manuseia é exatamente aquele que sua imaginação a permite ver, como destaca Dornelles (2001, p. 105):

[...] Ao brincar de faz-de-conta, a criança transforma objetos que, muitas vezes, para nós adultos, nada tem a ver com o que ela leva nas mãos: uma tampa de panela passa a ser o manche do avião, ela serve como representação de uma realidade ausente e ajuda a criança separar o objeto e significado. Não há, portanto, nenhuma relação com o objeto que ela tem na mão.

Já na brincadeira a criança se permite imaginar. Inúmeras vezes percebemos o quanto a criança se utiliza dessa prática para demonstrar situações que ela presencia em seu cotidiano, tornando assim ações que a auxilia no seu desenvolvimento cognitivo, motor e social para que situações possam ser resolvidas entre o meio que a envolve em seu dia-a-dia, como também, soluções de conflitos internos, que a partir dessa prática ela passa a sentir mais confiante em si mesma.

Pelo brincar, nos primeiros anos de vida, a criança estabelece suas relações com o mundo e com as pessoas que a cercam. Ao brincar, tem a possibilidade de representar o mundo real e se apropriar dele, interagindo com outras crianças e adultos, construindo hipóteses, respeitando regras e, dessa forma, construindo-se enquanto sujeitos (LIRA e SAITO, 2012, p.111).

As brincadeiras surgem na vida de uma criança desde os primeiros anos de vida e desta forma estão ligadas aos brinquedos, é através do brincar que a criança se expressa. Dornelles (2001, p.104) nos diz que “[...]. É pelo brincar que as crianças se expressam e se comunicam. É através das brincadeiras que elas começam a experimentar e a fazer interações com os objetos e as pessoas que estão à sua volta”.

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1988) traz que a criança demonstra seus sentimentos por meio das brincadeiras, pois a partir do momento que ela brinca de faz-de-conta se passando pela mãe, por exemplo, ela está correlacionando seu cotidiano de vida com o brincar e isso a auxilia no desenvolver de emoções e expressões. E para Vygotsky o processo de imitação é muito utilizado pelas crianças por meio das brincadeiras, porém não devemos entendê-las como cópia de modelos pré-estipulados, mas

sim como um processo de auto desenvolvimento da criança que é adquirido a partir da observação do outro.

A importância das brincadeiras na Educação Infantil é nítida para cada fase em que a criança se encontra, porém é necessário entender que essas brincadeiras precisam ser organizadas de modo que através delas a criança desenvolva seu potencial cada vez mais, de forma positiva, tendo sua aprendizagem garantida por meio da prática do brincar de se relacionar com o outro, posto que o brincar permite isso à criança.

[...] faz necessário que tenhamos a compreensão da importância do brincar na dinâmica da instituição infantil, a fim de favorecer o desenvolvimento integral bem como ajuda a construir novas descobertas a partir dessa atividade lúdica e educativa. O brincar é necessário para o desenvolvimento cognitivo, pessoal, social, já que vai além das emoções e da sensibilidade, pois atua também no domínio da inteligência cooperando para evolução infantil (PONTES e ALENCAR, 2011, p. 10).

A partir da afirmação das autoras, podemos perceber a importância que inúmeros autores/as dão ao brincar na Educação Infantil, garantindo de forma unânime o mesmo posicionamento entre ambos.

Diante dessas afirmações podemos destacar dois aspectos importantes nas brincadeiras das crianças, o primeiro seriam as brincadeiras livres que são apresentadas as crianças, sendo uma prática dos/as professores/as como forma de descontração no ambiente onde essas crianças estão inseridas, pois é por meio das brincadeiras livres que a criança desenvolve algumas habilidades como a sua imaginação de criar vários personagens no momento das brincadeiras, na imitação ela brinca interpretando vários papéis em relação a algo que já viveu no seio de sua família ou até mesmo na creche. “A capacidade de organização e o desenvolvimento da imitação acarretará maior diferenciação de papéis, propiciando o surgimento de papéis complementares” (SANTOS, 2001, p. 96).

As brincadeiras livres são fundamentais para o desenvolvimento da criança, porém é preciso que os professores definam um tempo para as brincadeiras livres, onde as crianças estarão brincando pelo simples prazer de brincar. A esse respeito Dornelles (2001, p. 108) afirma:

[...] É importante também que se garanta um tempo para o livre brincar, pelo prazer de brincar. Que meninos e meninas brinquem e cuidem de si e do outro nas suas brincadeiras. Que eles/as possam brincar entendendo que, quem está a fim de brincar, tem seu direito garantido para fazê-los.

Sendo assim, é importante que a criança brinque quando tem vontade própria e seja livre para certos momentos definir de que maneira e forma vai brincar, pois dessa maneira a criança estará desenvolvendo sua autonomia nos momentos do brincar livre, pois ela irá escolher de que forma e com quem irá brincar, seja com meninas ou meninos.

O segundo aspecto que envolve o brincar são as brincadeiras planejadas onde é preciso que o/a professor/a tenha consciência de que as crianças brincam com alguma intenção, sendo assim o/a professor/a poderá utilizar diversos materiais didáticos como recurso para aguçar a curiosidade das crianças.

A intervenção intencional baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativo e organizacional infantil. Cabe ao professor organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada para propiciar às crianças a possibilidade de escolherem os temas, papéis, objetos e companheiros com quem brincar ou os jogos de regras e de construção, e assim elaborarem de forma pessoal e independente suas emoções, sentimentos, conhecimentos e regras sociais. (BRASIL, 1998, p. 28).

O/A professor/a quando auxilia a criança nas brincadeiras está contribuindo de forma lúdica no processo ensino-aprendizagem das crianças, ao promover o brincar de uma forma intencional pode despertar e instigar a aprendizagem das mesmas, uma vez que segundo Kishimoto (2006, p.36) “quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vista a estimular certos tipos de aprendizagens, surge a dimensão educativa”.

Assim, as brincadeiras planejadas precisam ser trabalhadas como um recurso para o trabalho do/a professor/a no dia a dia da educação infantil, pois através dessas brincadeiras as crianças interagem umas com as outras.

Em face da importância das brincadeiras no contexto da educação infantil, faz-se necessário que estas sejam planejadas para que as crianças tenham resultados pedagógicos satisfatórios, tornando, assim, a aprendizagem mais significativa e aproveitável para seu desenvolvimento.

Para compreendermos melhor a concepção das professoras utilizamos o método de entrevistas semiestruturada para alcançarmos nosso objetivo.

**As brincadeiras no cotidiano da educação infantil e suas contribuições na aprendizagem das crianças**

Percebemos que as brincadeiras estão constantemente envolvidas em todo o processo da Educação Infantil, tendo como intuito principal a aprendizagem por meio do brincar. É nas brincadeiras, jogos como também nos brinquedos, que esse conjunto de ações auxilia nesse momento em que as crianças estão e tem seu potencial garantido pelos/as professores/as das instituições de creches. Ao questionarmos as professoras sobre o papel das brincadeiras na Educação Infantil as mesmas reconhecem que,

**P2:** *De grande importância, porque se não trabalharmos através das brincadeiras, no meu modo de pensar as crianças elas não aprendem, não tem interesse, porque acaba a professora falando lá na frente, algumas vão até prestar atenção, mas a maioria não vai aprender somente pelo falar, até porque a atenção deles é bem pouca, você não consegue prender a atenção de uma criança por muito tempo, então, através das brincadeiras eles vão brincar e aprendendo ao mesmo tempo.*

**P1:** *A brincadeira é fundamental, porque através delas as crianças vão se interagir e socializar com os demais, além de melhorar a coordenação motora, o raciocínio, equilíbrio, a imaginação, a oralidade, entre outros, pois através das brincadeiras conseguimos alcançar muito objetivos, pois é uma forma que a criança aprende através das brincadeiras que é uma atividade prazerosa para as crianças.*

Os excertos das narrativas das professoras colocam em evidência que elas compreendem a brincadeira como um mecanismo significativo para o desenvolvimento da criança, uma vez que segundo elas o ato de brincar desenvolve inúmeras capacidades de aprendizagem nas crianças.

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998, p. 22).

Observamos que durante a pesquisa as brincadeiras apareciam a todo instante, não só nas atitudes das professoras, mas principalmente nas crianças, pois na maior parte do tempo notamos que elas estavam realizando alguma ação do brincar sendo planejada pela professora ou somente seguindo seus instintos e brincando somente por brincar, por prazer.

As brincadeiras no desenvolvimento da criança têm seu papel fundamental, visto que, para Brasil (1998), “com ações lúdicas esse processo se torna mais visível e com resultados



relevantes na Educação Infantil, principalmente no ambiente das creches, pois é esse momento é propício para que as crianças desenvolvam novas aprendizagens”.

Ao questionarmos as professoras sobre como são promovidas as brincadeiras no cotidiano da Educação Infantil, elas afirmaram que:

**P2:** *As brincadeiras são desenvolvidas de acordo com o planejamento, eu procuro brincadeiras que tenha a ver com o conteúdo que eu estou trabalhando naquele dia ou naquela semana, por exemplo, se eu vou trabalhar as cores, eu busco alguma brincadeira que tem a ver com as cores. E tem também as brincadeiras livres.*

Referente à resposta concedida pela **P2** percebemos que há uma relação entre seu planejamento e a observação de suas práticas pedagógicas, pois condizem com a entrevista cedida pela mesma, ela procura interligar as brincadeiras com os conteúdos trabalhados em sala e, com isso, os resultados sobre o aprendizado e desenvolvimento das crianças são alcançados.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar. [...] É preciso, porém, que o professor tenha consciência que as crianças não estarão brincando livremente nestas situações, pois há objetivos didáticos em questão. (BRASIL, 1998, p, 28-29).

Sendo assim, é necessário que as brincadeiras programadas pela/o professor/a estejam relacionadas com os objetivos a serem alcançados com tal prática, pois à medida que o/a professor/a envolve a criança em situações ricas em brincadeiras, o desenvolvimento e a aprendizagem delas são potencialmente garantidos.

Para a **P1**, as brincadeiras perpassam todos os conteúdos que ela promove no processo, como retratam o fragmento das suas narrativas:

*Elas são desenvolvidas diariamente, todos os conteúdos são desenvolvidos através de brincadeiras, do lúdico, porque não tem como você trabalhar com crianças tão pequenas a não ser que elas sejam mais concretas. No cotidiano, trabalhamos com brincadeiras de roda, brincadeiras na areia, no parquinho, pula-pula e assim são desenvolvidas as brincadeiras.*

A partir dessas análises, concluímos que o perfil do/a professor/a da Educação Infantil é propriamente aquele/a profissional que compreenda as inúmeras maneiras que as crianças possam se desenvolver e, conseqüentemente, valorize a diversidade entre elas, percebendo e

ampliando todas as suas habilidades, uma vez que, as crianças que hoje compõem esse perfil em creches são de realidades diferentes, tanto culturais como socioeconômicas, pois segundo a Constituição Federal a Educação é um direito de todos/as independente de sua etnia, cor, religião ou condição social.

## **Considerações finais**

A partir dos dados da pesquisa, podemos concluir que as professoras pesquisadas compreendem a importância do papel das brincadeiras na Educação Infantil, pois quando questionadas sabiam nos dizer claramente como as brincadeiras auxiliam as crianças no processo que elas se encontram.

A partir dos dados da pesquisa, pudemos compreender como acontece o dia-a-dia na Educação Infantil e como podemos enquanto professores/as ampliar nossos horizontes, cada vez mais, em relação às crianças, pois como professores/as sabemos que estamos em constante aprendizado, e que é por meio das vivências e das práticas que esses conhecimentos são amadurecidos e/ou modificados de acordo com as transformações da educação em nosso país.

## **Referências**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nos 1/1992 a 68/2011, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/1994. – 35. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.

BRASIL, 1998 – **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**/ Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília MEC/SEF, 1998. Volume 1: Introdução.

BRASIL, 1998 – **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**/ Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília MEC/SEF, 1998. Volume 2: Formação pessoal e social.

BUJES, M. I. E. Escola Infantil: Pra que te quero? In: CRAIDY, C. ; KAERCHER, E. P. da S. (Org). **Educação infantil**: pra quê te quero? Porto alegre: Artemed, 2001. Cap. 1, p. 13-23.

DORNELLES, L.V. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca In: CRAIDY, C. ; KAERCHER, E. P. da S. (Org). **Educação infantil: pra quê te quero?** Porto alegre: Artemed, 2001. Cap. 9, p. 101-108.

FELIPE, J. O Desenvolvimento Infantil na Perspectiva Sociointeracionista: Piaget, Vygotsky, Wallon In: CRAIDY, C. ; KAERCHER, E. P. da S. (Org). **Educação infantil: pra quê te quero?** Porto alegre: Artemed, 2001. Cap. 3, p. 27-37.

KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.** 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIRA, A.M.; SAITO, H.T.I. Elementos Norteadores da Prática Pedagógica na Educação Infantil: em busca de ações sistematizadas e emancipatórias In: CHAVES, M. (Org). **Intervenções pedagógicas e educação.** Maringá: Eduem, 2012. Cap. 7, p. 107-118.

PONTES, V.M.A., ALENCAR. D.D.S. 2011. **O brincar na educação infantil: um olhar sobre os (as) professores (as) e sua prática pedagógica.** Disponível em <http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/10%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Ludicidade/O%20brincar%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf> Capturado em 05/05/2014.

SANTOS, V.L.B. Promovendo o Desenvolvimento do Faz-de-Conta na Educação Infantil In: CRAIDY, C. ; KAERCHER, E. P. da S. (Org). **Educação infantil: pra quê te quero?** Porto alegre: Artemed, 2001. Cap. 8, p. 89-100.